

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
INSTITUTO VILLA-LOBOS  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**METODOLOGIA PARA GUITARRA APLICADA  
À IMPROVISAÇÃO E HARMONIA : MÉTODO FUSION**

**PABLO DE PAULA CYRINO DOS SANTOS**

RIO DE JANEIRO, 2016

**METODOLOGIA PARA GUITARRA APLICADA À  
IMPROVISACÃO E HARMONIA**

por

PABLO DE PAULA CYRINO DOS SANTOS

Monografia apresentada para  
conclusão do Curso de  
Licenciatura em Música do  
Instituto Villa-Lobos da UNIRIO,  
sob a orientação do Profº Aloysio  
Neves.

RIO DE JANEIRO, 2016

## **RESUMO**

Esta monografia propõe demonstrar um estudo analítico do método de guitarra Fusion do Mozart Mello aplicado à improvisação e harmonia. Com isso foram estabelecidos critérios que possibilitam uma análise com base em parâmetros pertinentes a todos os guitarristas que pretendem iniciar seus estudos na guitarra ou aprimorar-se com conhecimentos de um dos mais conceituados professores de guitarra do Brasil. Esses conhecimentos abrangem um estudo prático do instrumento como também um estudo teórico importante para a prática da improvisação.

Palavras-chaves: improvisação, harmonia, métodos de guitarra elétrica, guitarra.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....   | 5  |
| CAPÍTULO 1 – ORIGEM DA GUITARRA E DE ESTILOS MUSICAIS.....    | 8  |
| CAPÍTULO 2– ANÁLISE DO MÉTODO GUITARRA FUSION: MOZART MELLO.. | 12 |
| CAPÍTULO 3 –CRITÉRIOS RELACIONADOS À ANÁLISE.....             | 15 |
| CAPÍTULO 4 –ENTREVISTAS COM GUITARRISTAS.....                 | 17 |
| CAPÍTULO 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                         | 19 |
| ANEXO- ROTEIRO DA ENTREVISTA.....                             | 20 |
| BIBLIOGRAFIA .....  | 21 |

## INTRODUÇÃO

### 1. Problema, delimitação, justificativa e objetivos

Esta monografia pretende estabelecer algumas reflexões sobre uma metodologia para guitarra, aplicada à improvisação no jazz, na música popular, no *rock* e no *fusion*.

Este trabalho aborda um método de improvisação e harmonia nos estilos musicais citados acima, mas como eu não quis ser repetitivo, pois já havia encontrado uma monografia sobre improvisação e harmonia, por ser guitarrista e gostar e praticar bastante improvisação, achei pertinente fazer uma análise de um método para guitarristas com foco no improvisado e na harmonia.

No exterior, principalmente nos Estados Unidos da América, é possível encontrarmos desde os primórdios da prática jazzística, inúmeras publicações didáticas sobre harmonia e improvisação (ZIVIANE, 2007), mas no Brasil o método aqui analisado, de Mozart Mello, foi pioneiro na década de 90 para guitarristas e muito bem aceito por músicos de todos os níveis, pois é um método que abrange desde tríades, até escalas, campo harmônico, cadências, entre outros.

Ao pesquisar monografias sobre improvisação e harmonia, não encontrei nenhuma que se referisse à guitarra, com isso, pesquisei o método o qual tivesse assunto suficiente para se objeto de análise para uma monografia, encontrei esse método, o qual será analisado, segundo critérios que podem ser válidos para todos os guitarristas que pretendem conhecer este tipo de metodologia.

Observado o meio acadêmico musical da UNIRIO, existe uma quantidade significativa de guitarristas. Porém, essa universidade não oferece aulas de guitarra. Tais músicos necessariamente utilizam métodos de autoaprendizagem para poder seguir ativos profissionalmente, além dos estudantes que optam por terem aulas particulares com professores de fora da Universidade (CUNHA, 2013).

O objetivo deste trabalho, além de trazer reflexões sobre uma metodologia para guitarristas, é possibilitar uma análise criteriosa que alcance a maioria dos temas pertinentes para as pessoas que pretendem ser guitarristas e aqueles que já conseguiram.

## 2. Procedimentos metodológicos

Foram estabelecidos 4 critérios para a análise do método Fusion de Mozart Melo, o primeiro é o conhecimento do braço para a aplicação dos efeitos melódicos intervalares, gerados pelas escalas e arpejos, sobre o acorde e o desenho de acordes. Esse conhecimento é feito a partir do mapeamento das possibilidades das escalas, arpejos e acordes no braço do instrumento.

O segundo é a criação de sonoridades a partir de *shapes* de escalas e arpejos e suas relativizações com a harmonia, gerando sonoridades tonais, modais ou *outsides*.

O terceiro são exercícios técnico-teóricos para desenvolver a motricidade, que capacita para a realização das sonoridades.

O quarto são teorias para a explicação da harmonia, possibilitando entender a relação entre as sequências de acordes, e a relação entre escalas e acordes.

## CAPÍTULO 1

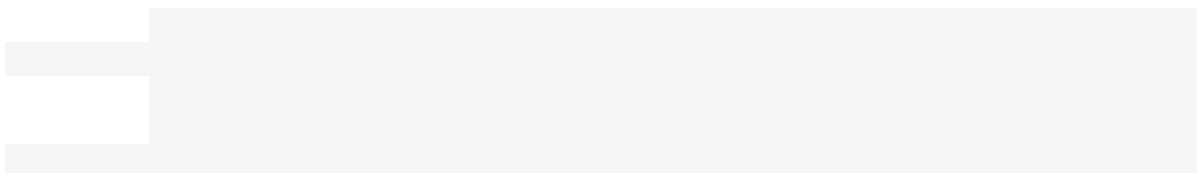
### ORIGEM DA GUITARRA E DE ESTILOS MUSICAIS

Muitas pessoas acreditam que foi Les Paul quem inventou a guitarra elétrica em 1940, mas não foi ele, pois o invento foi realizado anos antes. O verdadeiro crédito pela criação do instrumento é de George Beauchamp, um músico, e Adolph Rickenbacker, um engenheiro eletricitista. Eles criaram a primeira guitarra elétrica moderna de som amplificável e comercialmente viável em 1931, nos Estados Unidos. Várias pessoas já haviam tentado produzir o instrumento antes deles, mas Beauchamp e Rickenbacker foram os primeiros a realmente conseguir a guitarra amplificada eletricamente moderna, com qualidade de som boa o suficiente para ser utilizada em um cenário de música profissional.(BORGES,2013,Mega Curioso)



O Blues além de ter sido um dos estilos primordiais na história do improviso musical, também é usado como ferramenta para o ensino do improviso para músicos iniciantes, pois a forma a qual esse estilo é conhecido, está mais relacionada com o jeito que o músico sente a harmonia e o ritmo, não sendo necessário um ensino formal para o aprendizado desse estilo.

O Blues foi uma das principais fontes de todos os gêneros musicais americanos: jazz, soul, disco, rock'n roll, uma boa parte da música pop, da corrente folk urbana os anos 60 e mesmo, de modo significativo, da música country em todas as suas derivadas - western swing, bluegrass, rockabilly. A história do Blues, sua evolução, suas sucessivas mutações são inseparáveis da longa subida para a superfície do povo negro americano, para quem, durante várias décadas, o Blues foi, mais que uma música, seu principal meio de expressão, desempenhando igualmente, desde então, um papel sociológico e psicológico absolutamente não-habitual na música moderna do mundo ocidental. Porque, nascido de uma longa tradição oral e abalando então pesadamente as regras do solfejo e da harmonia, o Blues desafiou durante muito tempo os hábitos da escrita musical. (CORAGE, s.d., p.--)





O jazz nos dias de hoje não é muito aclamado pela mídia, principalmente no Brasil, com isso a quantidade de músicos que pretendem aprender esse estilo é pequena em relação ao público de outros estilos, mas mesmo assim o jazz é referência, quando o assunto é improviso. E diferente do músico de blues, o jazzista geralmente precisa estudar conteúdos teóricos relacionados com a parte empírica, pois o jazz é mais complexo em relação a maioria dos outros estilos, que envolvem improviso.

O jazz surgiu em Nova Orleans, sul dos EUA, no início do século 20. Nos tempos da colonização francesa e escravidão, usavam-se bandas marciais nessas ocasiões, que tocavam marchas. Quando os negros foram libertados, tomaram parte na celebração com os mesmos instrumentos, o que ficou conhecido como as *brass bands*. Nessas ocasiões, os adeptos do blues e do ragtime se encontravam. Alguns seguiam a partitura, e os que não sabiam se viravam. Era o nascimento do improviso, uma das características definidoras do jazz. “Havia muitos estilos de música que misturavam tradições ocidentais e africanas, mas o jazz dominou, porque era o mais flexível de todos”, afirma Ted Gioia, autor de diversos livros sobre o jazz. (MARTON, 2014, Guiado Estudante)



O fusion assim como o jazz não possui um público muito grande, mas geralmente os interessados nesses estilos são pessoas que possuem algum conhecimento de música, ou são músicos, pois o fusion é um estilo que exige muito de quem escuta e de quem executa, sendo ainda mais complexo que o jazz, pois ele é uma evolução a qual ampliou os aspectos modais que viam sendo trabalhados no jazz mais tradicional.

Seguindo a versão mais tradicional, fusion foi uma mistura da improvisação jazzística com outros ritmos, timbres e a energia do rock, agora mais direcionado e mais transcendental. Uma outra questão, quem inventou o fusion? Alguns poderiam apontar para o guitarrista Larry Coryell, em 1966, com seu grupo Free Spirits, trouxe um timbre orientado para o rock, fazendo um ataque muito forte, ao invés dos timbres suaves que os guitarristas de jazz empregavam até então; e para o grupo de jazz de Gary Burton em 1967. Outros perceberam as influências de rock e blues que o baterista Jack DeJohnette e o pianista Keith Jarrett trouxeram para o Charles Lloyd Quartet, fato esse que o tornou muito popular perante os públicos de rock em 1967, mesmo utilizando instrumentos acústicos. A guitarra elétrica se transformou numa referência, ao se tornar um instrumento de solo, executando um som bem alto e brilhante; o baixo acústico deu lugar a um mais portátil, eletrônico e com formato de guitarra. E os bateristas mudaram seus estilos, deixando de lado os ritmos de bop para se orientar ao rock, dando ênfase à cada batida, com força e pulsação. (2004, Clube de Jazz)



## CAPÍTULO 2

### **ANÁLISE DO MÉTODO GUITARRA FUSION: MOZART MELLO**

A obra de Mozart Mello está dividida em dez capítulos.

Na primeira parte, intitulada “Tríades”, o autor fornece os elementos fundamentais para construção de acordes chamados tríades, através de um método chamado C-A-G-E-D, no qual cada letra é um desenho de acorde no estado fundamental, sendo esse desenho repetido ao longo do braço nos formatos de tríades maiores, menores, diminutas e aumentadas, nas quais um mesmo desenho de acorde pode ser usado em diferentes tonalidades.

O autor também aborda o sweep sobre o arpejo das tríades, sendo o sweep uma técnica de palhetada em uma única direção.

Esse capítulo está relacionado com o primeiro critério avaliativo, o qual se baseia no mapeamento do braço da guitarra.

No segundo capítulo intitulado “Acordes”, a qual explica sobre cifragem, também mencionando C-A-G-E-D, mas com acordes no formato de tetrades, mostrando exemplos de padrões para modelos de desenhos do C-A-G-E-D de tetrades, também são abordadas inversões desses modelos. Esse capítulo também está relacionado com o primeiro critério avaliativo, mapeamento do braço, mas com inclusão de tetrades.

No terceiro capítulo, intitulado “Harmonia”, encontra-se explicação do campo harmônico maior, menor, menor harmônico e menor melódico, no qual o autor afirma: “os campos harmônicos são ferramentas necessárias para podermos estudar as regras de harmonia”. (Melo,92,p.42)

O autor relaciona cada grau dos campos harmônicos a um modo, explica as funções harmônicas dos graus e funções relativas.

Neste capítulo o autor também explica as cadências mostrando exemplos, explicando a diferença entre tonal e modal, com parâmetros para caracterizar uma modulação e uma cadência, e também cita a importância do baixo na harmonia.

No quarto capítulo intitulado “Blues Rock”, é apresentado a estrutura básica da harmonia do blues, baseada no campo harmônico maior, possui o I, IV e V graus maiores com sétima menor.”Blues é uma forma musical vocal e/ou instrumental,utilizando sempre uma estrutura repetitiva(2015,WLKpedia.org)

Também são apresentadas opções e escalas utilizadas no blues, a pentatônica maior e a menor com a blue note.Além do campo harmônico maior é abordado o blues no campo harmônico menor, com o I , IV e V graus menores, e também são apresentadas algumas cadências harmônicas de blues e rock.

ou seja, numa visão não mais “purista”observamos que a frase intenção “blues” é usada em qualquer estilo que tocamos. Portanto você poderá “tentar” tocar uma bossa nova “por exemplo” com intenção blues.Para aqueles que duvidam escutem Oscar Peterson por exemplo. ( MELLO,92,p.97)

No quinto capítulo intitulado “Percepção” o autor apresenta algumas regras teóricas para o exercício da percepção e dá dicas , por exemplo: cantar as frases musicais e depois tocar, tirar músicas de disco/fita: harmonia/melodia/improvisos utilizando a teoria aplicada entre outras.

No meu entender existem duas maneiras muito diferentes de estudar esse assunto.1-Treino auditivo através da partitura, incluindo a assimilação de intervalos básicos( ex: a afinação do ouvido) e a progressiva leitura de textos musicais.Aconselho nesse caso procurar material específico em livrarias especializadas. 2-Trecho auditivo para o guitarrista apurar as informações técnico-teóricas estudadas.(MELLO,92,p.98)

No sexto capítulo intitulado “Rítmica/Leitura”, é abordado o valor das unidades rítmicas,também são dados alguns exemplos de células rítmicas e mostrados acordes em algumas cadências, relacionando-os com as unidades rítmicas e também aborda alguns tipos de compassos.

No sétimo capítulo intitulado de “Técnica”, possui alguns exercícios técnicos-teóricos parcialmente melódicos, e outros estritamente mecânicos, alguns exercícios usados por mim até hoje são indispensáveis para guitarristas em qualquer nível e estilo. O livro tem uma proposta “fusion”, daí a tentativa de abordar um pouco de cada técnica: palhetada alternada, aproveitamento de palhetadas para baixo ou para cima, sweep, hammer-on, ligados em geral, two hands etc.( Mello, 92,p.112)

O oitavo capítulo é chamado de “Escalas/Improvisação/Clichês”.Nesse capítulo são mostrados intervalos que acompanham a escala maior, os acidentes presentes nas escalas, o

ciclo de quintas e quartas, armadura de clave, modos gerados pela escala maior, menor melódica, menor harmônica, é mostrada a estrutura das escalas simétricas e alguns exemplos da relação de acordes com escalas. Também são mostradas digitações das escalas mencionadas, incluindo a escala hexafônica e pentatônica menor, juntamente com alguns padrões de frases para execução dessas escalas, digitações de arpejos e é mostrado a inserção da sétima menor na escala menor harmônica e melódica juntamente com digitações de diferentes modos, segue abordando acordes, escala de minuta e a escala dominante-diminuta (dom-dim), mudando para o assunto sobre improvisação na cadência II V I e substituições, seguindo para exemplos dessa cadência com modulações e exemplos de dominantes secundárias, sub dominantes secundárias, plagal menor, em seguida são abordadas escalas exóticas, frases (clichês) para pentatônicas de alguns acordes.

O nono capítulo é intitulado “Estudos e Tabelas/ Sugestões e Propostas”. São mostrados alguns quadros de acordes maiores e menores, incluindo os modos e escalas que podem ser usadas nesses acordes. Em seguida um outro quadro é mostrado, o qual associa escalas, arpejos e tríades a um determinado acorde.

O décimo capítulo é intitulado “Repertório”, o qual apresenta a tablatura de frases em vários estilos como: country, funk, rock e fusion, seguindo para uma parte chamada “Bossa Nova”, na qual são mostradas as partituras de várias músicas no formato de chord melody, incluindo a cifra. A próxima parte desse capítulo é chamada “Jazz”, o qual também mostra as partituras e cifras de alguns standarts.

## CAPÍTULO 3

### CRITÉRIOS METODOLÓGICOS COM ANÁLISE DO MÉTODO: FUSION.

Hoje em dia com o crescimento do uso da tecnologia principalmente da internet, a disponibilidade de métodos de guitarra é muito grande, mais a maioria é restrita a iniciante.

A maior parte das pessoas que eu conheço que aprenderam a tocar guitarra foi para fazer solos, mas para fazer um bom solo é preciso muito treino e estudo, principalmente nos estilos: jazz, blues, rock e fusion, os quais o método analisado do Mozart Mello aborda, sendo que nessa monografia eu relacionei a análise a quatro critérios que resumem alguns parâmetros para abordagem de conteúdos necessários para o aprendizado da guitarra com instrumento harmônico e melódico, ou seja de acordes e de solos.

O primeiro critério é o conhecimento do braço da guitarra para aplicação de efeitos melódicos intervalares, gerados pelas escalas e arpejos sobre os acordes. Podemos relacionar com esse critério os capítulos 1 e 2.

O segundo critério é a criação de sonoridades a partir de shpes de escalas, arpejos e suas relativizações com harmonia, gerando sonoridades tonais, modais e outsiders. Podemos relacionar esse critério com os capítulos 4, 8 e 9.

O terceiro critério é baseado em exercícios técnico teóricos para desenvolver a motricidade que capacita para realização das sonoridades. Este critério pode ser relacionado com os capítulos 5, 6 e 7.

A velocidade em que se toca não tem importância em si. Se você prestar atenção no que eu toco, minha música é muito mais de que só velocidade. Tocar rápido, mas sem valor musical, não tem sentido. Paganini é uma referência rápida, mas cheia de sentido. O mais importante é o valor musical (Entrevista concedida por Yngwie Malmsteen ao site UOL em 04/08/2015)

O quarto critério é baseado em teorias para aplicação da harmonia, possibilitando entender a relação entre as sequências de acordes e a relação entre as escalas com os acordes. Este critério está relacionado com os capítulos 3 e 9.

Outro ponto importante e que foi citado muitas vezes neste livro é o fato de que a análise melódica deve andar ao lado da construção do improviso e da análise harmônica de um tema. Observar quais são os elementos que determinado compositor utiliza na elaboração de suas melodias pode ser um excelente caminho para um entendimento mais claro de sua personalidade musical, além de, como mencionado na apresentação, excelente ferramenta para uma melhor compreensão da estruturação de solos e improvisos, já que estes nada mais são do que algumas das maneiras mais populares de trabalharmos com a composição musical. (BARASNEVICIUS,2009,p.148)

O décimo capítulo tem uma parte de frases musicais que pode ser relacionada com o segundo critério, mas as outras partes deste capítulo se restringem a repertório, sendo abordado vários estilos.

## CAPÍTULO 4

### ENTREVISTAS COM GUITARRISTAS

Foram seis pessoas entrevistadas, na faixa dos 20 aos 40 anos, e moram no Rio de Janeiro, com exceção de uma que mora na Suécia e dois possuem ensino superior completo.

Foram três perguntas para cada entrevistado, sendo que as entrevistas foram feitas pessoalmente, pelo facebook e por e-mail.

- 1- Quais os métodos de guitarra que você estudou?
- 2- Qual o motivo da escolha dos métodos ?
- 3- O que você achou dos métodos?

Respostas:

Aloysio Neves:

- 1- Joe Pass-Guitar Method, Joe Diorio-Fusion, Joe Diorio – Intervallic Designs, Don Mock-Artful Arpeggios, Jody Fisher-Beginnin Jazz Guitar, Allan Holdsworth -Guitar Stile, Cem Choros de Famosos e Hermeto Pascoal- Calendário Sonoro.
- 2- Ampliar minha capacidade de tocar sobre a harmonia e acordes, que eu não entendia e a busca por um conhecimento como um todo, buscando algo além do que eu sabia.
- 3- Todos os métodos conseguem passar uma fração do que é a realidade de determinado artista ou estilo, sendo necessária a complementação com a audição.

Vitor Barros:

- 1- Roger Edson- Jazz Rhythn Guitar: A Systematic Approach to Chord Progressions, Mickey Baker's- Jazz Guitar I e II.
- 2- Porque esses métodos abordam uma linguagem musical, que não é muito comum aqui no Brasil. E também é uma fórmula de se aproximar do entendimento que determinado músico possui da música.
- 3- Os dois métodos acrescentaram muito, tanto em relação aos desenhos e aplicabilidade de acordes, quanto em relação as ideias para construção melódica, além de sugerir um repertório específico.

Andrea Cazza:

- 1- Apesar de ter tido diversos professores, acho que só usei método de guitarra (ou pelo menos estive ciente de estar usando um) uma vez. O método foi o do professor Isidoro Kutno, da Escola Musiarte.
- 2- Estudei por esse método porque tive aula particular diretamente com o Profº Isidoro Kutno. A quem sempre admirei e de quem sempre ouvi coisas boas.
- 3- Gostei de ter estudado pelo método, apesar de achar um pouco difícil conectar a parte prática e teórica sem a ajuda do professor (apenas pela leitura do método). Contudo, acho que isso era, de certa forma, proposital. O método não foi concebido para os autodidatas.



Jefferson Moreira:

Eu fui aluno do Nelson Faria , na Estácio. Então, apesar de não ter seguido um método específico posso indicar os livros acordes, escalas e arpejos e a arte da improvisação

Marcelo Figueiredo:

- 1- Acordes / Arpejos / Escalas do Nelson Faria.
- 2- Porque era o mais conhecido e completo que eu tive acesso
- 3- Gostei muito. ..informações objetivas, de fácil entendimento...

A arte da improvisação também dei uma olhada mas muito rápido.

Robertinho de Paula:

Cara eu sou completamente autodidata nunca estudei com ninguém e não estudei com nenhum método ,eu conheço muito bem o braço tanto do violão quanto a da guitarra ,eu aprendi f escutando mesmo e como falei conhecendo o braço do instrumento tanto que eu sei tudo que estou fazendo quando escuto uma frase ou acorde só escutando já sei onde é ,mas eu não sei ensinar ,não sei explicar o que eu faço , mas sei tudo que estou fazendo fiz o caminho contrário ,mas como eu não tinha grana para estudar em uma escola foi um caminho que tive de fazer .

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente no Brasil, a música instrumental não é muito difundida, a maioria dos músicos instrumentistas que eu conheço, inclusive eu mesmo, não tem condições de obter a renda apenas com apresentações, com isso nós precisamos nos dedicar ao ensino do instrumento, e os métodos são ótimas ferramentas para isso, pois ajudam o professor de guitarra a passar o conhecimento de forma mais organizada. Além disso, os métodos podem transmitir um conhecimento que possibilita os guitarristas a aumentarem a área de abrangência no mercado de trabalho no meio musical, pois geralmente o conhecimento contido nos métodos de guitarra também possibilitam o desenvolvimento da experiência e técnica para outros estilos musicais, além de determinado estilo musical proposto por um método.

Então pode-se concluir que os métodos de guitarra servem para os músicos que fazem aquilo que é considerado genuinamente como arte e para músicos que fazem a música voltada para o mercado, pois esse segmento mercadológico geralmente é feito de forma menos elaborada, e o ensino de guitarra desse segmento de mercado, também é facilitado para aqueles que estudam métodos como o analisado nesta monografia, que pretende ser útil para guitarristas que precisam conhecer mais sobre metodologia e aplicar os conceitos teóricos de forma empírica.

## **ANEXO**

### **Roteiro das Entrevistas**

**Nome:**

**Idade:**

- 1- Quais os métodos de guitarra que você estudou?
- 2- Qual o motivo da escolha dos métodos ?
- 3- O que você achou dos métodos?

## REFERÊNCIAS

BARASNEVICIUS, IVAN . Jazz - Harmonia e Improvisação, 2009

CUNHA, RAFAEL. **Desmistificando o autodidatismo musical: Guitarristas**. 2013. Monografia ( Licenciatura em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

MELLO, MOZART. **Apostila- Livro Guitarra “Fusion”**.1992.

ZIVIANE, ANTONIO. **Aspectos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem de harmonia e improvisação aplicadas na música popular**. 2007.

BUARQUE DANIEL, [HTTP://musica.uol.com.br](http://musica.uol.com.br), acesso 10 jan.2016

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Blues> 10 jan.2016